

# MULHERES REAIS x MODA

Rompimento com os padrões?

**ESAMC**



# INTRODUÇÃO

**A representatividade é um tema bastante recorrente nos últimos anos, tendo como principal crítica o estabelecimento de um padrão físico considerado ideal para homens e mulheres. Frequentes em propagandas, produções cinematográficas, ensaios fotográficos, entre outros, esses estereótipos reforçam um modelo estético muitas vezes impossível de ser atingido, desencadeando uma série de problemas como distúrbios alimentares, depressão e baixa autoestima.**

**Na indústria da moda a ausência de proximidade dos modelos com as pessoas reais fica ainda mais evidente não apenas nas campanhas, mas em desfiles e nas próprias peças de roupa – idealizadas em grande parte para atender somente a homens e mulheres que se encaixem no perfil definido como padrão. Essa percepção gerou debates e, com alguma relutância, fez surgirem inserções de negras, gordas, asiáticas, transexuais e transgêneros, albinas e até mesmo deficientes nesse universo.**

Mas, até onde  
isso representa  
realmente uma  
mudança?



## Um passo adiante?

Na Semana de moda de Nova York – NYFW de 2018 a marca 11 Honoré promoveu um desfile com a prerrogativa “a nova passarela” vestindo mulheres dos mais diversos tamanhos. O encerramento ficou por conta da atriz transexual Laverne Cox.

Mas essa não é a primeira vez que uma marca convida um modelo trans a participar de um desfile. Em 2017, um modelo de apenas 16 anos desfilou pela Calvin Klein e, em 2018, a Marco Marco teve o casting inteiro composto por modelos trans.

No Victoria's Secret Fashion Show de 2018, 14 modelos negras desfilaram pela grife – com destaque para a canadense Winnie Harlow que, além de negra, ainda foi a primeira modelo com vitiligo a caminhar pela passarela do VSFS. Das angels oficiais, Jasmine Tookes, Zuri Tibby e Lais Ribeiro são algumas das representantes negras.

Na Semana de moda de Paris de 2018, Janaye Furman foi a primeira mulher negra a abrir um desfile da Louis Vuitton, rompendo um padrão desde a fundação da marca, em 1854.

Por outro lado...  
E as Plus Size?



Ainda que modelos Plus size como Ashley Graham, Jennie Runk, Fluvia Lacerda, entre tantos outros nomes, tenham abalado as estruturas tão padronizadas da moda, a resistência em aceitar modelos curvilíneas ainda é um agravante no que diz respeito à representatividade.

Em novembro de 2018, em entrevista para a Vogue, Ed Razek, executivo da Victoria's Secret disse que não seria possível incluir modelos trans e Plus size nos desfiles da marca porque o show seria uma fantasia feita para entreter as pessoas. Após repercussão negativa, ele se justificou dizendo que tentou engatar projetos “para esses públicos”, mas não houve interesse de investidores.

# A representividade em números



De acordo com a pesquisa anual realizada pelo The Fashion Spot – e publicada em março de 2019 – a diversidade nos desfiles da temporada de Outono/Inverno das cidades de Nova York, Milão, Paris e Londres nos trouxeram os seguintes números:

**DAS MODELOS, 38,8% NÃO ERAM BRANCAS.**

Na mesma temporada, no ano de 2018, esse número era de 32,5%.

**EM 18 DESFILES DA TEMPORADA, APENAS 50 MODELOS PLUS SIZE DESFILARAM, O QUE É EQUIVALENTE A 0,69%.**

Em 2018, apenas 30 modelos desfilaram nas temporadas de outono/inverno.

**APENAS 56 MODELOS ABERTAMENTE TRANSGÊNEROS OU NÃO BINÁRIAS DESFILARAM NA TEMPORADA, REPRESENTANDO 0,77%.**

Na temporada de Primavera/Verão, 91 modelos desfilaram, representando 1,23%.



## Publicidade ou mudança de eixo?

Esses números nos levam a questionar a representatividade nas grandes empresas. Estariam as marcas realmente preocupadas em produzir peças que abracem todos os tipos de corpos ou interessadas apenas em não manchar o próprio nome ao colocar peças e modelos diversos em seus catálogos, campanhas ou ensaios?

# A importância da diversidade na moda



Os padrões estabelecem de forma mesquinha o que é ou não é bonito na sociedade. A cada época, conforme o que está em voga no momento, essa noção pode ou não ser alterada. No entanto, quando falamos de cor de pele, peso, etnia, gênero ou sexualidade, isso não é uma opção, não é algo que podemos mudar de uma hora para outra.

Por essa razão, é extremamente importante que pessoas que enfrentem situações como esta se vejam representadas não somente na moda, mas em qualquer outro âmbito social. A ausência de alguém que as motive pode ser determinante para desencadear sérios problemas de autoestima, principalmente se considerarmos que mais de 4% da população mundial sofre de depressão.

Somado a isso, estão os produtos ofertados a quem se encaixa no padrão ou a quem está fora dessa linha. Há não muito tempo, a moda “plus size” oferecia opções limitadas, determinando o que pessoas gordas devem ou não vestir, seja na produção de roupas com tamanhos limitados ou cortes que não favorecem corpos curvilíneos. Ou seja, cria-se a ideia de que se seu corpo não obedecer àquele padrão, ele não é bonito e as coleções não foram feitas para você.

E até hoje, embora as opções sejam mais variadas, ainda encontramos essa distinção velada nos cabides e araras de lojas conceituadas.

# Rompimento com os padrões



Marcas como a **Pantys**, a **Yeezy** (parceria do rapper **Kanye West com a Adidas**), a **Nunude** e a **Fenty Beauty**, por exemplo, trouxeram à tona o discurso de inclusão e moldaram a marca para atender a todos os públicos tanto nos produtos, quanto na divulgação deles. Essa atitude é positiva não por ser vendável, mas por gerar uma identificação com o público e contribuir com o movimento Body Positive, que defende a beleza dos mais variados tipos de corpos.

O verdadeiro rompimento com os padrões não está e não deve estar em poucas campanhas capazes de conversar com um nicho específico, mas na frequência com as quais elas aparecem e na forma como são introduzidas ao público. Não adianta apresentar “opções” para corpos variados, mas escondê-las nas passarelas ou nas próprias lojas.

**Se não houver a iniciativa de abraçar a diversidade sem visar o vendável, então não haverá nenhuma mudança significativa.**

---

 /ESAMC

 /ESAMCOFICIAL

 /ESAMCOFICIAL